



VÊM AÍ NOVOS APOIOS PARA A APICULTURA!

Em março de 2018, o Parlamento Europeu (PE), reconhecendo a importância das abelhas e do sector apícola na União Europeia (U.E.) aprovou uma resolução sobre as perspectivas e os desafios para o sector da apicultura na U.E.

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

 CONFAGRI



QUADRO 1

Produção mundial
de mel por País/
Região (1.000 T)
- Ano 2021

PAÍS	PRODUÇÃO	QUOTA
China	486	27%
União Europeia	215	12%
Turquia	96	5%
Irão	77	4%
Argentina	71	4%
Ucrânia	69	4%
Índia	66	4%
Federação Russa	65	4%
México	62	3%
Estados Unidos da América	57	3%
Outros	509	29%
TOTAL	1773	100%

FONTE: Adaptado Comissão Europeia

QUADRO 2

Importações
de mel por região
(1.000 T)
- Ano 2021

REGIÃO	IMPORTAÇÃO	QUOTA
União Europeia	173,5	28%
América do Norte	228,5	37%
Estados Unidos da América	220,2	36%
Ásia	81,4	13%
Japão	47,1	8%
China	4,8	1%
Outros países europeus	59,6	10%
Países do próximo e médio Oriente	41	7%
África	18	3%
Oceânia e regiões polares	7,9	1%
América Central e Caraíbas	1,6	0%
América do Sul	0,9	0%
TOTAL	612,4	100%

FONTE: Adaptado Comissão Europeia

QUADRO 3

U.E. - Importações de mel por origem (1.000 T) - Ano 2021 e 2022

PAÍS	2021		2022	
	IMPORTAÇÃO	QUOTA	IMPORTAÇÃO	QUOTA
China	48139	28%	68360	36%
Ucrânia	53836	31%	46094	24%
Argentina	14396	8%	19446	10%
México	15486	9%	13797	7%
Turquia	4676	3%	7479	4%
Cuba	7052	4%	6571	3%
Vietname	924	1%	6362	3%
Brasil	7934	5%	5759	3%
Outros	21068	12%	16723	9%
TOTAL	173511	100%	190591	100%

FONTE: Adaptado Comissão Europeia

Na resolução do PE é destacada a importância do valor económico das abelhas, seja pela produção de mel, incluindo o pólen, o própolis, a geleia real e a cera de abelhas, e outros produtos apícolas, ou pelo turismo e ainda, de forma não menos importante, pelo impacto na melhoria da produtividade no sector agrícola em resultado da polinização, facto este, corroborado pelos estudos efetuados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que revelam que o aumento da densidade e da diversidade dos insetos polinizadores tem um impacto direto na produtividade das culturas, podendo-se

atribuir à polinização um aumento médio da produtividade de 24%. Na mesma resolução é também referido que o sector da apicultura é crucial para a UE e que contribui, de forma significativa, para a sociedade, tanto do ponto de vista económico com cerca de 14,2 mil milhões de euros por ano, como do ponto de vista ambiental através da manutenção do equilíbrio ecológico e da diversidade

QUADRO 4 Portugal - Indicadores de análise do comércio do mel

Rubrica	Unid.	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Produção	ton	9 346	10 452	12 623	14 246	10 776	9 878	10 104	9 817	10 441	11 465
Importação	ton	1 897	2 667	3 673	5 486	7 457	6 270	7 553	8 707	9 463	13 594
Exportação	ton	1 780	2 463	2 573	5 693	7 161	4 840	6 112	7 442	9 635	10 999
Orientação Exportadora	%	19,0	23,6	20,4	40,0	66,5	49,0	60,5	75,8	92,3	95,9
Consumo Aparente	ton	9 464	10 656	13 723	14 039	11 072	11 308	11 545	11 082	10 269	14 060
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	98,8	98,1	92,0	101,5	97,3	87,4	87,5	88,6	101,7	81,5
Grau de Abastecimento do mercado interno	%	80,0	75,0	73,2	60,9	32,6	44,6	34,6	21,4	7,9	3,3

NOTA:

- **Orientação Exportadora** = Exportação / Produção x 100
- **Consumo Aparente** = Produção + Importação - Exportação
- **Grau de Auto-Aprovisionamento** = Produção / Consumo Aparente x 100
- **Grau de Abastecimento do mercado interno** = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

FONTE: Gabinete de Planeamento Administração e Políticas – GPP

QUADRO 5 Portugal - Principais destinos das Saídas do mel (Ano 2022)

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)	Valor/Quantidade (€/kg)
Espanha	10 306	22 635	2
Alemanha	349	1 060	3
Estados Unidos	31	268	9
França	57	200	3
Cabo Verde	33	178	5
Irlanda	94	177	2
Angola	26	133	5
Reino Unido (não inc. Irlanda Norte)	20	116	6
Checa, República	14	91	7
Moçambique	14	90	6
Outros países	56	354	6
TOTAL	10 999	25 303	2

FONTE: GPP

QUADRO 6 Portugal - Principais origens das entradas do mel (Ano 2022)

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)	Valor/Quantidade (€/kg)
Espanha	2 525	7 415	3
China, República Popular da	5 034	5 376	1
Cuba	2 164	5 081	2
México	1 108	3 729	3
Turquia	891	2 741	3
Alemanha	329	1 656	5
Roménia	502	874	2
Índia	413	577	1
Uruguai	170	449	3
Argentina	126	361	3
Outros países	331	1 045	3
TOTAL	13 594	29 304	2

FONTE: GPP

biológica, já que 84 % das espécies vegetais e 76 % da produção alimentar na Europa dependem da polinização efetuada pelas abelhas selvagens e domésticas. Para além das ameaças das doenças e dos predadores, como a vespa asiática, os efeitos das geadas de primavera, da seca, e dos incêndios, fenómenos associados a alterações climáticas, têm vindo a provocar diminuições no número de colónias de abelhas, levando muitos apicultores profissionais ao abandono da atividade. Em termos do comércio mundial de mel, a U.E. é o segundo maior produtor mundial, com uma quota de 12%, logo atrás da China, maior produtor com uma quota de 27%, e simultaneamente, é também a segunda maior região importadora de mel, representando quase um terço das importações mundiais de mel (Quadro 1 e 2). Ao nível das importações de mel para a U.E., destaque para a Ucrânia e a China que no conjunto representam 60% do mel importado pela U.E., com estes dois países a trocarem de lugar no *ranking*, pelos motivos óbvios (Quadro 3). Em Portugal, assiste-se a uma retoma do nível de produção do mel, ainda assim insuficiente para compensar o consumo que, no ano 2022, atingiu o nível mais elevado da década. Coincidindo a subida do consumo, também, com um novo máximo em termos de exportações, o grau de auto-aprovisionamento do mercado é baixo, tendo disparado as importações no ano de 2022 (Quadro 4). Em termos de volumes, o principal mercado de destino do mel português é Espanha, pese embora, seja um dos mercados que menos remunera o produto (Quadro 5). Ao

QUADRO 7 Portugal: Número de apicultores e colmeias, 2023

	TOTAL	≤ 10 Colmeias	≤ 50 Colmeias	> 50 e ≤ 150 Colmeias	> 150 e ≤ 250 Colmeias	> 250 e ≤ 500 Colmeias	> 500 Colmeias
Colmeias	597 355	12 559	110 150	160 194	79 062	111 211	124 179
Apicultores (com colmeias declaradas)	10 302	2 568	4 881	1 970	418	327	138
Colmeias/Apicultor (média)	58	5	23	81	189	340	900

FONTE: Registo atividade apícola, IFAP

nível das entradas de mel em Portugal, as principais origens são de proveniências muito afastadas, China, Espanha e Cuba (Quadro 6).

A estrutura produtiva do mel em Portugal é muito frágil, assentando essencialmente em pequenos produtores, dado que, no extremo oposto estão cerca de 9% de apicultores que representam mais de 50% da produção nacional de mel (Quadro 7). Para atenuar as fragilidades do sector apícola nacional, promover a polinização natural de inúmeras espécies de plantas contribuindo para a conservação e recuperação da biodiversidade da flora

nativa, aumentar a produtividade agrícola, e apoiar a manutenção das populações de abelhas, foi, no âmbito da reprogramação anual do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), apresentada à Comissão Europeia uma proposta de intervenção para apoio à apicultura, em complementaridade com o Programa Nacional para Apoio ao Sector da Apicultura (PNASA) já previsto nas intervenções sectoriais do PEPAC.

Para além das intenções acima enunciadas, este apoio visa ainda compensar os apicultores pelos elevados custos de produção associados ao baixo rendimento

**Feliz Natal
e Feliz Ano Novo 2024**



tractores-ibericos.kubotadistribuidor.pt

For Earth, For Life
Kubota

resultante dos preços praticados na venda do mel e do pólen e da concorrência dos produtos apícolas importados de países terceiros, a preços inferiores ao preço de produção registado em Portugal continen-

tal, e promover o aumento do número de colmeias existente atualmente. Esta nova intervenção, designada de «C.1.1.6 - Apoio à apicultura», insere-se no Eixo C – Ambiente e clima, do PEPAC,

correspondendo, por isso, a um compromisso plurianual, no caso, de 5 anos. A intervenção, ainda a aguardar aprovação da Comissão Europeia, terá, em princípio, as condições indicadas na ficha seguinte:

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: «C.1.1.6 - APOIO À APICULTURA»

1. BENEFICIÁRIOS:

- ▶ Pessoas singulares ou coletivas, de natureza pública ou privada.

2. CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE:

- ▶ Ser detentor de exploração apícola devidamente registada;
- ▶ Deter colónias de abelhas, com os apiários georreferenciados;
- ▶ Deter registo de atividade apícola e declaração anual de existências atualizados.
- ▶ Deter pelo menos 10 colmeias (por beneficiário).

3. COMPROMISSOS:

- ▶ Manter as condições de elegibilidade durante os cinco anos do período de compromisso;
- ▶ Registrar em plataforma eletrónica os dados relevantes, para digitalização e partilha;
- ▶ Manter o registo de atividade apícola e declaração anual de existências atualizada;
- ▶ Garantir que cada apiário não tem mais de 100 colmeias;
- ▶ Para efeitos de transumância, o número de colmeias instaladas não poderá diminuir mais do que 25% nos apiários objeto de apoio. Após o período de transumância, os apiários devem recuperar a sua dimensão inicial;
- ▶ Garantir que os apiários integram o plano sanitário de uma organização de apicultores;
- ▶ Ter a exploração integrada na assistência técnica proporcionada por organização de apicultores garantindo, desta forma, que os apiários se mantêm em boas condições de produção, nomeadamente no que respeita à qualidade das ceras, ao maneo reprodutivo e maneo alimentar.

4. APOIO:

- ▶ Atribuído na forma de montante unitário fixo pago ao beneficiário.

Montante unitário fixo pago por beneficiário	Número mínimo de colmeias
€ 125	10 Colmeias
€ 250	25 Colmeias
€ 625	50 Colmeias
€ 1.324	150 Colmeias
€ 2.060	250 Colmeias
€ 3.000	500 Colmeias



A finalizar, importa ainda referir que a CON-FAGRI e a FENAPÍCOLA congratulam-se com o surgimento desta nova intervenção para apoio à apicultura, pese embora a escassa dotação financeira indicativa anual que se encontra prevista, fator determinante para o estabelecimento dos montantes unitários pagos aos apicultores. ●